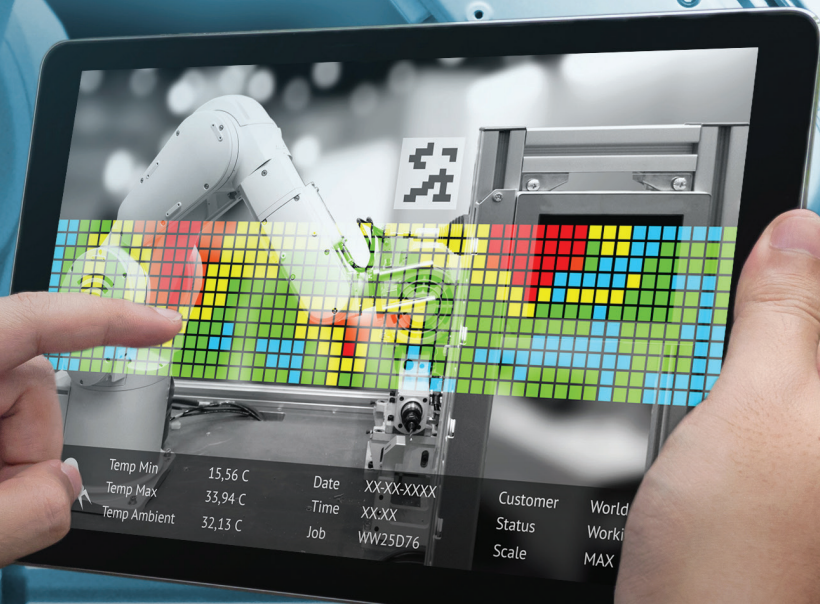


CARTA DA INDÚSTRIA

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

ANO XIX | 765 | SETEMBRO 2018



ESPECIAL

Início da construção da ferrovia Rio-Vitória traz perspectivas de melhora da infraestrutura

ENTREVISTA

Roberto Jaguaribe detalha estratégias da Apex-Brasil para estimular a internacionalização das indústrias

NOVA ECONOMIA

Uso de tecnologia de ponta e inovações, como inteligência artificial, já é realidade para empresas atentas à transformação digital

Firjan

SENAI
SESI
IEL
CIRJ



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI
Cultura



- Firjan
- Firjan IEL



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan SESI
Cultura

Atualize-se
Participe
Compartilhe

CARTA DA INDÚSTRIA



16

MATÉRIA DE CAPA
NEGÓCIOS
EM TRANSFORMAÇÃO



6

ENTREVISTA
ROBERTO JAGUARIBE,
PRESIDENTE DA APEX-BRASIL



10

COMÉRCIO EXTERIOR
COMÉRCIO EXTERIOR TRADUZIDO



22

ARTICULAÇÃO
ROUBO DE CARGAS EM QUEDA

24

GERAL
+PRODUTIVIDADE, - CUSTOS



28

GERAL
BOA GOVERNANÇA

30

ESPECIAL
PERSPECTIVAS PARA O RIO

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

Firjan

Presidente:
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Carlos Mariani Bittencourt

1º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Sérgio de Oliveira Duarte

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

CARTA DA INDÚSTRIA é uma
publicação da Firjan
Prêmio Aberje Brasil 1999-2000
Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001

Gerência Geral de Comunicação:
Daniela Teixeira, Sergio Costa e
Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Coriolano Gatto
Editora Executiva:
Kelly Nascimento
Redação: Laís Napoli e
Sílvia Noronha
Revisão: Geraldo Pereira

Fotografia: Paula Johas e
Vinícius Magalhães

Projeto Gráfico: Patrícia Mendonça
Lima (Firjan)

Design e Diagramação:
Paula Barrenne
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva
Impressão: Gráfica PowerPrint

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2563-4455
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



O FUTURO JÁ CHEGOU!

Certamente você já ouviu a expressão “parece coisa de filme de ficção científica”, em referência a situações que remetem a alta tecnologia, inovação, futuro... A partir de agora, porém, nada mais “fora de moda” do que a frase. Afinal, o futuro já bateu à porta e entrou, trazendo para a vida real toda essa transformação. Inteligência artificial, robôs, simuladores e impressão 3D, entre outras invenções, já estão dentro das indústrias que migram para a nova economia.

Nesta edição da Carta da Indústria, a matéria de capa (páginas 16 a 21) mostra justamente como novas formas de pensar os negócios, aliadas ao uso de tecnologia de ponta, fazem empresas se adequarem aos tempos exponenciais em que vivemos. A reportagem alerta ainda para a urgência da transição: Thiago Mattos, um dos principais futuristas do Brasil, conta que já vem surgindo a economia pós-digital.

Atenta ao momento, a Firjan lançou um pacote de serviços para startups, com o objetivo de estimular o desenvolvimento das empresas de tecnologia no estado do Rio e fomentar a inovação. Como um *hub* empresarial, a Firjan age para unir as pontas: startups e indústrias que aplicarão as ideias. A matéria de capa mostra ainda relação de cursos da Casa Firjan focados na nova economia.

Outro serviço lançado pela federação é o Inteligência Comercial, que oferece informações qualificadas para auxiliar na internacionalização de empresas. Os detalhes estão em reportagem sobre Comércio Exterior (páginas 10 e 11). Por falar no tema, Roberto Jaguaribe, presidente da Apex-Brasil, faz um raio-X da internacionalização em entrevista para esta edição (páginas 6 a 9).

No estado do Rio, há boas perspectivas à vista. Concessões e parcerias público-privadas devem destravar investimentos em infraestrutura, como mostra nossa matéria especial (páginas 30 a 32).

Aproveite a leitura!

FIRJAN RECEBE CANDIDATOS

Em encontro com empresários na Firjan, Eduardo Paes, candidato do DEM ao governo do estado do Rio, apresentou as finanças e a segurança pública como temas prioritários, caso seja eleito para o cargo. Ele afirmou que irá manter os incentivos fiscais, incluindo o Repetro, e recuperar a capacidade de investimentos por meio de PPPs e concessões, citando como exemplos a ampliação da oferta de saneamento e a manutenção do Arco Metropolitano. O ex-prefeito do Rio disse ainda que pretende rever os termos do acordo de recuperação fiscal assinado com a União. O evento, realizado em 27 de agosto, fez parte da série de encontros de empresários com os candidatos, promovida pela federação. Em 6 de agosto, a Firjan recebeu Jair Bolsonaro, candidato do PSL à Presidência da República, que defendeu a desregulamentação e a desburocratização para que o empresário tenha "liberdade de empreender sem a tutela do Estado".



Foto: Paula Rojas



Foto: Vinicius Magalhães

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

O seminário "O Papel da Cultura no Desenvolvimento Territorial" debateu investimento social privado e apresentou cases de empresas. De acordo com Eliane Damasceno, coordenadora da Divisão de Negócios em Responsabilidade Social da Firjan, o bom relacionamento com a comunidade onde a empresa está inserida traz ganhos para todos. As empresas devem realizar o investimento social em cultura, seja por meio das leis de incentivo ou por recursos diretos: é um ativo para a construção desse relacionamento. "A promoção da cultura é um dos caminhos que a companhia pode seguir para fortalecer esses laços com o território", afirma. O evento foi promovido pela Firjan, em agosto, e fez parte do X-Tudo 2018. No encerramento do seminário, houve apresentação da Orquestra Maré do Amanhã.



Foto: Vinicius Magalhães

VITÓRIA DA FIRJAN NO REFIS ESTADUAL

O projeto de lei complementar que cria o programa de regularização dos débitos relativos ao ICMS passou a incorporar emendas apresentadas ou defendidas pela Firjan. Entre os avanços aprovados em setembro pela Assembleia Legislativa (Alerj) estão a ampliação do prazo dos débitos considerados pelo programa, de 12/2017 para 06/2018; e a inclusão de dívidas relativas ao IPVA. Também caiu a exigência de regularidade de pagamentos futuros para os contribuintes que ingressarem no programa.



ROBERTO JAGUARIBE

RAIO-X DA
INTERNACIONALIZAÇÃO

Quando uma empresa se internacionaliza, ela ganha competitividade, acessa novos mercados e tem mais facilidade para desenvolver inovações. Assim como a Firjan, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) busca impulsionar os produtos e serviços brasileiros no exterior, bem como atrair investidores para cá. Nesse sentido, Roberto Jaguaribe, presidente da Apex-Brasil, detalha como o país se insere no contexto global e quais são as oportunidades em vista.

CI: Qual a participação do país no comércio exterior?

Roberto Jaguaribe: Sem dúvida, a participação do Brasil no comércio global ainda é muito pequena perto do tamanho da nossa economia, que está entre as dez maiores do mundo. Tivemos apenas 1,1% do comércio global em 2017. Temos, portanto, trabalhado para alterar esta situação. A Apex-Brasil é responsável pela ponta do processo, que é a promoção comercial, mas, para termos eficiência, precisamos trabalhar em parceria com o Ministério das Relações Exteriores (MRE), que é quem lidera as negociações internacionais, com outros atores governamentais e também com entidades do setor privado, como a própria Firjan, Sebrae e CNI, por exemplo, que têm capilaridade para atingir uma multiplicidade de indústrias e auxiliar na difusão da cultura exportadora. Acredito que há oportunidades para o Brasil aumentar a sua presença em diversos mercados. Trabalhamos, atualmente, com 22 prioritários, que incluem países de todos os continentes. A China é uma nação que temos olhar especial. Em 2017, o mercado chinês foi o principal destino das exportações de nossos associados. No total, o valor das vendas ao país asiático foi de US\$ 11,2 bilhões, bem à frente dos Estados Unidos, o segundo colocado, com US\$ 7,7 bilhões.

CI: Como avalia a atratividade de investimentos no Brasil? Como potencializá-la?

Roberto Jaguaribe: O Brasil tem sido um dos destinos que mais recebem investimentos estrangeiros diretos do mundo há vários anos, e ainda estamos entre os dez principais recebedores de recursos, mesmo com a volatilidade causada com a crise. No ano passado, recebemos cerca de US\$ 70 bilhões de dólares e a expectativa para este ano é de US\$ 80 bilhões. Além disso, o tamanho do mercado brasileiro é extremamente relevante para o investidor, visto que temos a quinta maior população do mundo. O país também é a sétima economia do globo, com um PIB de R\$ 6,6 trilhões em 2017. As oportunidades de investimento no Brasil, no contexto da atual recuperação econômica, estão sendo potencializadas pelas recentes mudanças na legislação, que incluem as regras relacionadas às agências reguladoras e promovem um ambiente seguro e estável para os investidores. Assim, há inúmeros setores atrativos, como infraestrutura, petróleo e gás, energia, automotivo e de saúde. Um destaque é o setor das energias renováveis. Somos o terceiro maior mercado global e o primeiro da América Latina nesse segmento. Nosso percentual de energias renováveis não provenientes de hidrelétricas deve crescer

de 16,5% em 2015 para 53% em 2040. Há também enormes oportunidades no setor do agronegócio: o mundo está passando por uma crescente demanda por alimento, já que a população global está em crescimento e deve chegar a 9 bilhões de pessoas em 2050. O Brasil se tornou um dos mais relevantes produtores e exportadores do mundo nas últimas décadas e hoje está apto a se tornar esse grande fornecedor de alimentos para o mundo. Assim, os investimentos em tecnologia (agritech) e em infraestrutura relativa ao agronegócio são fundamentais e representam um importante nicho para os investidores.

CI: Quais são as oportunidades para o estado do Rio?

Roberto Jaguaribe: O Rio tem na inovação, na logística e na energia suas grandes vocações. O estado dispõe de um ecossistema inovador bastante diversificado: conta com a maior densidade de doutores por estado do Brasil e a maior concentração

de universidades, além de alguns dos mais importantes institutos de pesquisa do país, como a Fundação Oswaldo Cruz, o Centro de Pesquisas da Petrobras e o Centro Tecnológico do Exército. Em logística, até o final do ano, com a cartela de oportunidades do Programa de Parcerias de Investimentos, o Rio deverá ser um importante destino de investimentos estrangeiros. Além disso, o estado, como maior produtor de petróleo e gás natural, vem sendo e ainda será bastante atrativo no setor, em especial com a flexibilização do conteúdo local, o aumento na previsibilidade das rodadas de licitação e o direito de primeira recusa da Petrobras nos campos do pré-sal. O Rio também apresenta grande competitividade no setor de energias renováveis, especialmente no que se refere à produção de máquinas e equipamentos para a geração de energia eólica e solar.

CI: Como a Apex trabalha para atender às demandas do setor privado?

Roberto Jaguaribe: Hoje apoiamos cerca de 12 mil negócios em nossos projetos e temos ferramentas que podem auxiliar o acesso a mercados externos, dependendo da etapa de maturidade da empresa. Para as mais iniciantes, há o Programa de Qualificação para Exportação, em que analistas fazem um diagnóstico da capacidade das empresas. Em seguida, são propostas soluções para problemas técnico-gerenciais detectados em áreas como recursos humanos, adequação de produtos e serviços, marketing e comércio exterior. Em um segundo estágio, temos as ações de promoção comercial. Estamos falando da participação em feiras, missões comerciais e eventos no âmbito dos projetos setoriais que mantemos em parceria com entidades representativas de mais de 80 setores da economia. Por fim, a empresa que está mais madura e tem a intenção de se internacionalizar pode contar com nosso apoio no desenvolvimento



Foto: Divulgação/ Apex

“ O Rio tem na inovação, na logística e na energia suas grandes vocações ”

da estratégia certa para conquistar novos mercados.

CI: Há algum projeto votado para a nova economia?

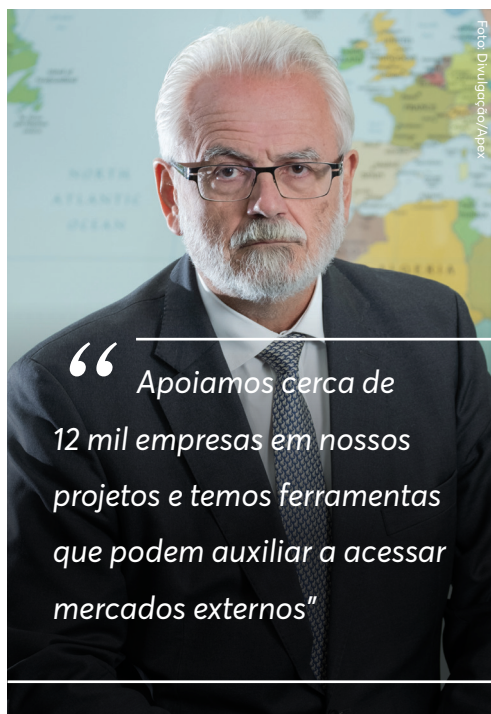
Roberto Jaguaribe: Sim, nesse sentido estamos desenvolvendo o StartOut Brasil, iniciativa para apoiar a inserção de startups brasileiras nos mais promissores ecossistemas de inovação do mundo. Esses negócios emergentes já nascem com a proposta de solucionar um problema global. Portanto, o apoio à internacionalização desse tipo de empresa nos traz a possibilidade de troca, interação e criação de inovações globais, o que beneficia tanto o negócio delas quanto a economia brasileira como um todo.

CI: Como a Apex trabalha a marca Brasil no exterior?

Roberto Jaguaribe: Seremos tanto mais fortes nas exportações e na atração de investimentos quanto mais estivermos atrelados a valores que destaquem o caráter único da brasilidade. Alinhado a essa premissa, temos um amplo planejamento de promoção da imagem do país, que está organizado por meio da campanha internacional "Be Brasil", em que trabalhamos com os atributos de inovação, criatividade, sustentabilidade e diversidade, todos presentes na produção brasileira. Buscamos promover a imagem do país como um parceiro de negócios confiável para o mundo. Os empresários podem acessar o site www.bebrazil.com.br para ter acesso ao conteúdo que desenvolvemos com foco no mercado global.

CI: Qual é o papel da indústria criativa no fortalecimento da imagem dos produtos brasileiros no exterior?

Roberto Jaguaribe: Os setores que compõem a economia criativa no Brasil, tais como design, moda, audiovisual e games, têm demonstrado grande dinamismo nos



últimos anos, obtendo cada vez mais reconhecimento internacional. São áreas com enorme relevância para a construção da imagem do país, uma vez que levam ao mundo os valores, a cultura e as histórias do Brasil, além de reforçar nossos atributos de criatividade e inovação. Sob o ponto de vista econômico, é inegável a importância do setor. O PIB da economia criativa brasileira já ultrapassa US\$ 47 bilhões, segundo cálculos da própria Firjan. O estado do Rio contribui enormemente para esses resultados. Ainda segundo estudo da federação, as maiores participações da indústria criativa nos PIBs estaduais ocorrem justamente no Rio de Janeiro (3,7% do total) e em São Paulo (3,9%), que, juntos, respondem por quase 50% dos empregos da economia criativa gerados no país.

Leia nas páginas 10 e 11: Firjan lança produto *Inteligência Comercial Internacional*

COMÉRCIO EXTERIOR TRADUZIDO

Firjan lança produto que oferece informações qualificadas para ajudar na internacionalização das empresas

Conhecer o mercado internacional e suas particularidades é o primeiro passo para quem deseja se inserir no comércio exterior. Mas onde conseguir informações qualificadas e relevantes? Embora hoje a internet abrigue milhares de dados, compilar e selecionar o que de fato importa pode ser complicado. Por isso, a Firjan criou o serviço Inteligência Comercial In-

ternacional, que analisa potenciais mercados e concorrentes no exterior, além de informar sobre as adequações de produtos para atender aos requisitos técnicos nos mercados-alvo.

"Com uma análise customizada, oferecemos informações sobre os mercados mais relevantes em relação aos produtos da empresa, para que o empresário possa

elaborar estratégia de internacionalização ideal, de acordo com suas prioridades, vantagens e desafios”, explica Claudia Teixeira, especialista em Comércio Exterior da Gerência Internacional da Firjan. O lançamento do produto aconteceu em agosto, durante a 37ª edição do Encontro Nacional de Comércio Exterior (Enaex 2018).

DIFERENCIAIS

O serviço oferece três opções de estudos, de acordo com a maturidade de cada empresa. Claudia explica que a Firjan ajuda a companhia a escolher qual dos três será mais importante naquele momento, tendo ainda a opção de realizar combos. Outro diferencial é o tempo de entrega de cada análise: na opção Overview, são três dias úteis; no Access, quatro; e no Access+, nove, dependendo da complexidade do produto e do número de variáveis.

Com 123 anos de existência, a empresa Vassouras Rossi, localizada em Petrópolis, é uma das interessadas em contratar o serviço. No primeiro semestre, a Firjan elaborou um projeto piloto com a companhia, que percebeu como informações qualificadas fazem falta para uma boa estratégia de internacionalização. Paulo Rossi, diretor da empresa, cogitava, inicialmente, expandir suas vendas apenas pela América Latina, Portugal e Espanha.

“O estudo piloto da categoria Overview nos mostrou que temos muito mercado em países da Ásia e da África, o que nem imaginávamos antes. O conteúdo é bem completo e esclarecedor. Com certeza é uma ferramenta estratégica”, destacou Rossi. Atualmente, a Vassouras Rossi vende apenas para outros estados, como Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Nordeste. A empresa pretende internacionalizar sua linha de vassouras de piaçava.

 Quer saber mais?

Entre em contato com a gente:

(21) 2563 4222, (21) 2563 4226, (21) 2563 4228,
comex@firjan.com.br



ESTUDOS DE INTELIGÊNCIA COMERCIAL



OVERVIEW

Para seleção de mercados

- Grandes mercados importadores e concorrentes.
- Mercados já atingidos pelo produto brasileiro e, especificamente, pelo produto fluminense.
- Vantagens tarifárias regionais, que incrementam a competitividade do Brasil em relação a outros países.



ACCESS

Para traçar a estratégia em um mercado-alvo

- Perfil socioeconômico, dimensão do mercado e países fornecedores concorrentes.
- Impostos (custo) de nacionalização do produto no mercado-alvo.



ACCESS+

Para traçar a estratégia e adequar seu produto às exigências do mercado-alvo

- Todas as informações do Overview e do Access, além de requisitos e exigências técnicas para importação no mercado-alvo.
- Condições diferenciadas para associados à Firjan.

A gente vive para transformar

CASA

De seg. a sex. | 10h às 20h
Sábado | 10h às 17h
R. Guilhermina Guinle, 211
Botafogo, Rio de Janeiro

Saiba mais em: www.vivaatransformacao.com.br

INOVAÇÃO

Indústria é transformação.
E a Firjan transformou uma casa em um espaço de reflexão e criação de propostas e soluções para a nova economia. Aqui, você conta com palestras, fóruns, cursos, exposições, projetos de inovação e muito mais. Visite e venha conhecer a nossa primeira exposição: **Transformação.**

Viva a transformação

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ



Seminário Conexão Setorial reúne nove segmentos industriais

O seminário Conexão Setorial, promovido pela Firjan em formato inédito no país, reuniu empresários e especialistas de nove segmentos, de diferentes regiões do estado do Rio. O objetivo foi gerar oportunidade de negócios conjuntos entre as indústrias fluminenses. Participaram os setores de Alimentos e Bebidas, Audiovisual, Construção Civil, Gráfico, Joias, Mobiliário, Moda, Plástico e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). O evento englobou momento de networking, palestras setoriais e intersetoriais. "Eventos como esse aumentam a competitividade das empresas", ressaltou Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da federação. Fabíola Paes, cofundadora da Neomode; e Rafael Untura, gerente de Analítica/CRM da Natura, apresentaram o conceito de omnichannel, que integra os pontos de venda físicos e virtuais, com uso de tecnologias como inteligência artificial e de dados, robôs e sensores que vêm transformando a interação com o consumidor. Para os empresários darem os primeiros passos, eles recomendaram a busca de startups que ganhem por resultado ou a adesão a plataformas já existentes. "O custo compensa, pois vai permitir que a empresa entre nesse universo e amplie suas possibilidades", orientou Fabíola. O seminário aconteceu em 29 de agosto.



Firjan SENAI inova ao unir indústria cervejeira e de panificação

A Firjan apresentou no Mondial de La Bière o resultado da parceria entre a indústria cervejeira e a de panificação. Quem passou pelo estande da Firjan SENAI no evento pôde experimentar, por exemplo, cerveja Weizenbock (de trigo, estilo bock), feita a partir de farelo de pão. A produção colaborativa faz parte de um projeto recém-lançado pela federação para desenvolver o setor cervejeiro fluminense. Além da Firjan SENAI, que fermenta as cervejas, estão envolvidas nessa primeira criação a Cervejaria Esplêndido e a Panificação Flor da Tijuca. Além da produção da cerveja, será feito, em contrapartida, um pão com bagaço de malte, retroalimentando a indústria panificadora com um resíduo da cervejaria. O Mondial de La Bière aconteceu no Píer Mauá, de 5 a 9 de setembro.



Foto: Vinícius Magalhães



Foto: Vinícius Magalhães

Oportunidades de negócios para 200 empresas do Rio

O Encontro de Negócios do Grande Rio atraiu cerca de 200 empresas fluminenses, de todos os portes, que apresentaram seus produtos e serviços em mais de 700 reuniões durante o evento. Segundo o Sebrae, a expectativa é movimentar até R\$ 26 milhões em novos negócios nos próximos dois anos. Grandes empresas compradoras, de diversos segmentos, participaram como âncoras do encontro: Alterdata Software, Sal Cisne, Marcopolo Rio, Turismo Três Amigos, Nitriflex, Nortec Química, Ruhrpumpen do Brasil Indústria e Comércio de Bombas Hidráulicas, Braskem, Sacor Siderotécnica, Chromax Superfícies Industriais e Lubrizol do Brasil Aditivos. O evento, promovido por Firjan, Sebrae e Braskem, aconteceu em agosto em Duque de Caxias.

Perspectivas para a Indústria Naval

A movimentação no estande da Firjan na Marintec South America 2018 refletiu as perspectivas otimistas do setor naval, após a volta dos leilões de Petróleo & Gás. O evento reuniu armadores, estaleiros, fabricantes e fornecedores nacionais e internacionais. A federação promoveu três palestras durante o evento: "Confiabilidade de processos de soldagem e inspeção através de ferramentas de simulação numérica", apresentada pelo Instituto SENAI de Tecnologia (IST) Solda da Firjan SENAI; "Simuladores de Lastro, Estabilidade e Emergências", pelo IST Automação e Simulação Firjan SENAI; e "Ecoeficiência: oportunidades para o setor naval", pelo IST Ambiental Firjan SENAI. A Marintec foi realizada de 14 a 16 de agosto no Centro de Convenções SulAmérica.

NEGÓCIOS EM TRANSFORMAÇÃO

Com mudanças na forma de pensar e inovações tecnológicas, empresas avançam em direção à nova economia



Drones circulam pelo estoque de matérias-primas, aplicativo agenda a entrada e saída dos caminhões para movimentação de carga e descarga de material, Inteligência Artificial (IA) classifica resíduos, realidade virtual é usada para treinamentos de segurança. Assim é um dia típico de produção numa indústria 4.0. As inovações já estão no dia a dia da Gerdau, siderúrgica centenária que migra da velha para a nova economia.

Para trilhar esse caminho, a companhia contratou futuristas, que conversaram com líderes das diversas unidades espalhadas pelo país, com o objetivo de ampliar o entendimento desses tempos exponenciais e ajudar na transformação cultural da empresa. Já para o desenvolvimento das soluções 4.0, a Gerdau contou com o apoio de empresas de tecnologia e startups.

"Somos pioneiros na aplicação de IA na siderurgia mundial. Os resultados são ganhos de competitividade, com melhoria da produtividade, estabilização de processos e aumento da segurança das nossas operações", conta Paulo César Carneiro Bueno, gerente industrial da Gerdau.

Além da IA, fazem parte desse movimento de transformação digital tecnologias como robôs, simuladores, integração de sistemas, Internet das Coisas, segurança cibernética, computação em nuvem, impressão 3D e big data. De acordo com Allan Costa, cofundador da plataforma de inovação AAA, transformação digital deve ser entendida como o uso da tecnologia para otimizar o desempenho dos processos e alterar o modo como se faz negócios.

Assim como a Gerdau, que vem aprimorando seus processos por meio desses novos artifícios, muitas outras companhias já começam a fazer essa transição. "Porém, o mais importante não é a tecnologia em si, mas sim a mudança do modelo mental das pessoas. Precisamos

trabalhar visões não convencionais para pensar em inovações e meios de deixar as companhias mais competitivas", explica Costa.

ALÉM DO PRODUTO

Mas por onde começar essa transição para a nova economia? Segundo Tiago Mattos, considerado um dos principais futuristas do Brasil e professor da Singularity University, as empresas ainda pautadas pelos modos de produção da economia clássica devem migrar o quanto antes para um modelo digital. "Sugiro logo essa migração, pois já existe a economia pós-digital. Então, quem já não for se adaptando, terá que, em alguns anos, dar um salto de transformação muito maior para se manter no mercado", alerta Mattos.

Allan Costa ressalta, ainda, que esse movimento vai além de inovações em produtos e processos. Para ele, o empresário precisa dar um passo adiante: não deve focar apenas em melhorar suas mercadorias, mas sim em aprimorar as experiências que elas proporcionam. "Chega um momento em que o produto, por si, não tem mais valor, mesmo se melhorado, como um desodorante que promete durar 72 horas. É preciso buscar inovação na forma como o consumidor se relaciona

“ O mais importante não é a tecnologia em si, mas a mudança do modelo mental das pessoas”

ALLAN COSTA,
COFUNDADOR DA PLATAFORMA
DE INOVAÇÃO AAA

CASA FIRJAN: CURSOS COM FOCO NA ECONOMIA DIGITAL

*Design para
Fabricação Digital*

Marketing Digital

Estratégias de Gamificação

*Branding - Gestão
Estratégica da Marca*

Design Thinking

*Design de móveis: tecnologias
e experiência do usuário*

*Criatividade e Inovação
Disruptiva*

Storytelling para negócios

Fashion Films

Conheça também o FabLab da Casa Firjan, laboratório de prototipagem que estimula a cultura *maker* e a inovação, dando oportunidade de desenvolvimento de projetos de forma colaborativa. O "open day" é sempre às sextas-feiras, com inscrição prévia pelo site. Nos demais dias, o espaço estará aberto para cursos, aluguel de laboratório ou de máquinas.

www.firjan.com.br/casafirjan



A Gerdau usa drones para sobrevoar plantas e coletar informação que ajudam a otimizar a produção

com o desodorante para aí sim ter geração de valor", aponta.

Um exemplo desse *mindset* focado na experiência do consumidor é citado por Arthur Igreja, também cofundador da plataforma AAA: a experiência de ouvir música foi evoluindo ao longo do tempo. De acordo com ele, a fita cassete surgiu para solucionar o problema de tamanho do vinil. Depois, o CD apareceu para possibilitar pular faixa, recurso antes não disponível. Pouco depois, o MP3 aperfeiçoou a experiência ao agregar em um único local o equivalente a dezenas de porta-CDs. Por fim, o Spotify permite ao usuário ouvir e compartilhar música da forma que quiser, sem precisar baixar da internet e renomear o arquivo para colocar no aparelho MP3.

"As tecnologias mudaram como a sociedade consome e quer consumir. É preciso levar isso em consideração. Muitos pensam, equivocadamente, que os negócios morrem por conta dessas inovações. Na verdade, negócios quase nunca morrem: o que muda é a forma como a empresa entrega aquela experiência ao usuário.





Estar atento a esses movimentos culturais é, portanto, essencial", explicou Igreja.

Outro exemplo focado no consumidor e que usou a tecnologia para criar novo modelo de negócio é a Netflix, conforme explica Costa: "Pensada a partir da escala proporcionada pela internet, a Netflix tem alcance mundial e sua principal fonte de renda é o modelo de assinaturas. Não tem propaganda e permite que o usuário assista o que quiser, quando quiser e onde quiser. Quer melhor experiência que essa?", pondera.

ECONOMIA CIRCULAR

Sustentabilidade é outro pilar da nova economia, visto que os consumidores estão cada vez mais preocupados com o assunto, procurando comprar de empresas que atuam nessa direção. Alexandre Gobbo, especialista em economia circular, defende um modelo industrial regenerativo da natureza: "A ideia é recriar produtos e sistemas industriais com triplo impacto positivo: para as pessoas, a natureza e os negócios".

SERVIÇOS DA FIRJAN PARA STARTUPS FACILITAM INOVAÇÃO NAS INDÚSTRIAS

A Firjan lançou em agosto pacote de serviços para startups. A iniciativa tem como objetivo apoiar o crescimento delas, além de trazê-las para o universo da inovação aberta. A federação atua como um *hub* empresarial e utiliza três pontas para unir indústrias e startups: área de conteúdo, conexões com diversos agentes e ambiente de negócios.

"Vamos apoiar o desenvolvimento tecnológico das startups por meio de nossos Institutos de Inovação e Tecnologia, para que as soluções sejam adequadas às demandas das indústrias", afirma Carlos Magno, gerente geral de Negócios da instituição.

O primeiro passo para as startups interessadas em participar do programa é procurar a equipe da Firjan.

SERVIÇOS

Acesso ao crédito

Consultoria para editais

Apoio à incubação tecnológica

Uso do laboratório aberto Firjan FabLab

Ambientes de coworking

Encontro de negócios

*Quer saber mais?
Entre em contato pelo e-mail
startups@firjan.com.br ou pelo
WhatsApp: (21) 96757 4212*

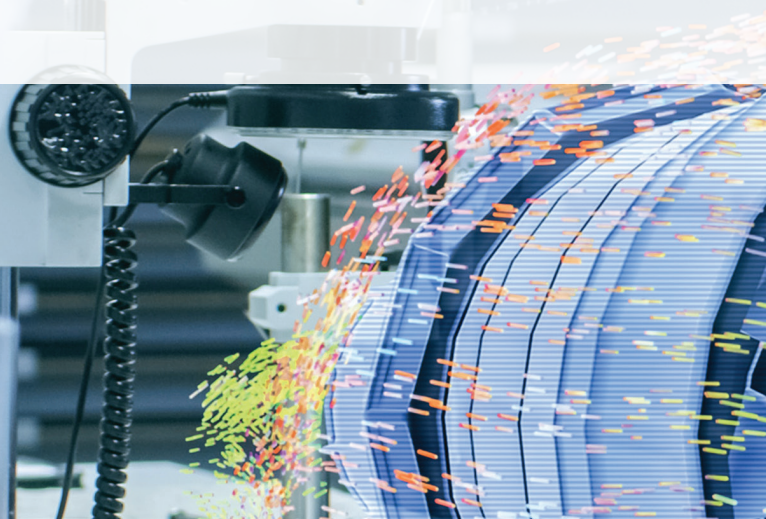


CIRCULAR

A carioca Zerezes usa materiais descartados para criar óculos que durem uma vida toda. Negócios que eliminam o conceito de resíduos estão alinhados à nova economia.

Para ele, a redução de resíduos como caminho para a sustentabilidade não funciona, pois, mesmo que haja grande queda na quantidade do que é descartado, a demanda é linear e sempre existirá, adiando apenas a "chegada ao abismo". Assim, conhecida como "do berço ao berço", a metodologia sugerida por

Gobbo prevê, na prática, o desenvolvimento de uma indústria circular com modelos de negócios que eliminam o conceito de resíduos, com produtos saudáveis para as pessoas e bons para o meio ambiente. "Não existe lixo. Como na natureza, tudo é nutriente para um novo ciclo", resume Gobbo.



ATUAL: ECONOMIA CLÁSSICA

Modelo econômico tradicional.

Indicador de sucesso é o lucro.

Hierarquia de funcionários é dividida em alta e média gerências.

Setor operacional grande e sem poder de tomada de decisão.

Para os executivos desse modelo econômico, a empresa é mais importante que o ecossistema na qual ela está inserida.

O QUE É ESSA TAL NOVA ECONOMIA?

Atualmente, existem três modelos de economia convivendo ao mesmo tempo, segundo Tiago Mattos, professor da Singularity University:



Uma empresa que aposta nesse conceito é a Zerezes, marca carioca de óculos que transforma descartes em matéria-prima e cria produtos que durem uma vida toda. "Viabilizada por uma campanha de financiamento coletivo, a série Restus, por exemplo, surgiu da vontade de reaproveitar a serragem gerada na produção dos nossos óculos de madeira", informa Hugo Galindo, sócio da Zerezes. Ele explica que a estratégia adotada contra a obsolescência do produto é a técnica de *storytelling*: "Atribuímos vida aos óculos ao contarmos a história de sua produção, dando nome e sobrenome ao produto".

SOLUÇÕES HUMANAS

A nova economia traz muitos desafios, mas proporciona milhares de novas oportunidades também. Por isso, a federação inaugurou em agosto a Casa Firjan, onde debates sobre esse novo cená-

rio acontecem diariamente, em palestras, cursos ou exposições. "Estamos atentos a essas mudanças. A unidade é comprometida com a reflexão e a criação de propostas e soluções inovadoras para os desafios da nova economia numa sociedade em constante transformação", explica Gabriel Pinto, gerente da Casa Firjan.

De modo integrado, atuam também a Firjan IEL e a Firjan SENAI, trabalhando esses conceitos em ações para educar jovens e gestores sob essa nova revolução industrial. Afinal, conforme esclarece a neurocientista Vivienne Ming, a tecnologia não é o problema nem a solução, é apenas uma ferramenta: "No final, problemas humanos precisam de soluções humanas, criativas, que podem contar com o auxílio das novas tecnologias". A criatividade continuará sendo uma habilidade indispensável nesse futuro, cada vez mais próximo.

TRANSIÇÃO: ECONOMIA DIGITAL

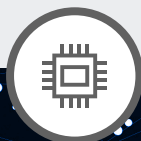
Modo de produção mais moderno.

Busca de um equilíbrio maior na relação entre os tomadores de decisão e o setor operacional, que muitas vezes não faz parte dos quadros de funcionários da corporação.

Tentativa de equilíbrio entre as ambições da empresa e o ecossistema na qual ela está inserida.

Gera valor aos seus usuários e clientes e lucro aos empresários e parceiros.

Representam este modelo a maioria das empresas do universo digital, como Google, Uber e AirBnb.



FUTURO VANGUARDISTA: ECONOMIA PÓS-DIGITAL

Tem como princípio o ecossistema acima dos interesses das empresas.

As corporações existem para servir às necessidades da sociedade.

Neste modelo, o lucro é uma consequência de bons serviços prestados.

Modelo flexível e sem um corpo bem definido. A base é totalmente tecnológica e seus colaboradores se plugam e se desplugam conforme a demanda.

O sucesso não é medido em dinheiro, mas sim em impactos positivos.



ROUBO DE CARGAS EM QUEDA

Custos das empresas, porém, permanecem altos

A queda de 26% no número de roubos de carga no segundo trimestre, em comparação com o mesmo período do ano passado, quando esse crime atingiu o seu ápice, representa 10 casos a menos por dia no estado do Rio. Porém, de acordo com nota técnica da Firjan sobre o tema, a incidência ainda é alarmante, com um caminhão sendo roubado a cada hora no estado.

A análise das estatísticas do Instituto de Segurança Pública (ISP) revela também mudança na concentração de casos nos últimos quatro anos, com a maior parte dos registros se deslocando da capital e da Baixada Fluminense para a região Leste. O destaque positivo foi para o bairro da Pavuna, na Zona Norte da capital, que apresentou redução de 73% no período. Por outro lado, São Gonçalo, que em 2015 estava fora do mapa de concentração de roubos de carga, passou a integrar as 10 áreas de maior ocorrência, onde houve metade dos casos.

LEIS MAIS SEVERAS

Segundo Sérgio Duarte, vice-presidente da federação, a redução no período foi significativa, mas não o suficiente para baixar os custos das empresas em decorrência desse crime, nem para melhorar a

atratividade dos investimentos no estado. "Precisamos de inteligência para desarticular as quadrilhas e identificar os receptadores, de modo a evitar essa migração; e também de leis mais severas para quem comete o roubo ou comercializa os produtos, como indicado na Carta do Rio, elaborada pela Firjan com apoio de 111 instituições", ressalta.

Para a federação, a redução verificada no trimestre decorre do novo momento vivido no estado, a partir da decretação da Garantia da Lei e da Ordem (GLO), em julho de 2017, consolidado com a intervenção federal, em fevereiro. A segurança pública é fator determinante na decisão das empresas quanto ao local onde pretendem realizar seus investimentos.

"A expectativa é de continuidade da queda, com uma atuação mais estratégica das forças de segurança, após o período inicial de planejamento", estima William Figueiredo, coordenador de Estudos Econômicos do Rio de Janeiro da Firjan.

 Quer saber mais?

Accesse a análise da Firjan:

<https://bit.ly/2MfWXEI>

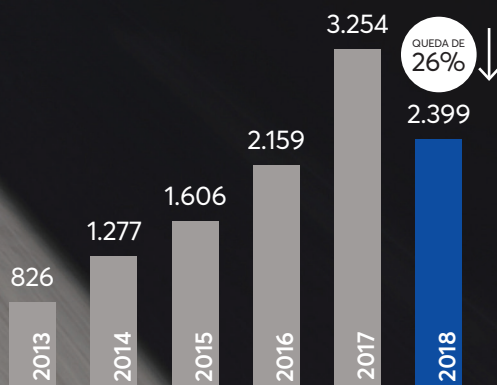
MÉDIA DE CASOS
NO ESTADO DO RIO
EM JUNHO

25

ROUBOS DE
CARGA/DIA

+ DE 1
ROUBO/HORA

ROUBOS DE CARGA NO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO -
SEGUNDO TRIMESTRE



+ PRODUTIVIDADE, – CUSTOS

Após implantar metodologia *lean*, Hortifruti entra na rota expressa de produção

Mudanças simples no método de produção podem aumentar a eficiência e reduzir custos operacionais. No Rio de Janeiro, a rede varejista Hortifruti é a prova: conseguiu alavancar sua produtividade em 26% após adotar a metodologia de produção enxuta (*lean manufacturing*) em seu

setor de processados de folhas, legumes e verduras. A área produz mais de 60 itens, que são expostos nas prateleiras das lojas.

A mudança foi proporcionada a partir de consultoria da Firjan SENAI, que focou em reduzir os sete tipos de desperdícios mais comuns no processo produtivo:

superprodução, tempo de espera, transporte, excesso de processamento, inventário, movimento e defeitos.

"Além do baixo investimento previsto nas adequações necessárias e identificadas pela consultoria, a metodologia lean mantém o foco na otimização dos processos, redução de movimentação e mitigação de desperdícios, que resultam em uma redução significativa no tempo e no custo de produção", explica Diego Trindade, especialista de Inovação da federação.

Após diagnóstico da área, foi constatado que as atividades não agregadoras de valor (aquelas pelas quais o cliente não está disposto a pagar) constituíram em torno de 32% do tempo total de trabalho de cada colaborador. Entre as principais causas identificadas, destacam-se: *layout* ineficiente do setor, com manipulação dos materiais de forma cruzada; falta de identificação das estações, ferramentas e matéria-prima dentro do setor; excesso de movimentação para buscar os utensílios de trabalho; obstrução das máquinas com material desnecessário em sua volta; e desatenção dos colaboradores.

Uma das atitudes recomendadas para reverter esse quadro foi a implementação de um formulário de separação de matéria-prima, ajudando a eliminar a movimentação e reduzir as atividades desnecessárias. Na prática, o operador da estação de processamento assinala qual matéria-prima usará no dia seguinte para que o estoquista já a deixe separada em sua estação de trabalho. Apenas com essa intervenção houve redução de, em média, 10 a 14 minutos por lote processado. Outras medidas adotadas foram a padronização dos processos e a adoção de um fluxo de material em um sentido único dentro do setor, assim como o reposicionamento das estações de pesagem, selagem, embalagem e vácuo.

O resultado foi tão significativo que superou a expectativa inicial de aumento de produtividade em 6%. "Percebemos que, se planejarmos bem nosso local de trabalho, conseguimos fluir bem desde o início", ressaltou Liliane de Freitas, nutricionista da loja Hortifruti localizada na Rua Marquês de Abrantes, no Flamengo. De acordo com ela, a ideia agora é difundir a metodologia por toda a rede. A consultoria, feita pelo Instituto SENAI de Tecnologia Automação e Simulação da Firjan SENAI, durou quatro meses e foi finalizada em maio.

PRINCIPAIS RESULTADOS

+ 26%

PRODUTIVIDADE

+ 69%

EM MOVIMENTAÇÃO

- R\$ 4.762,96

CUSTO MENSAL

+ 318%

TAXA DE RETORNO ANUAL

 Quer saber mais?

Consultoria em Lean
Manufacturing:

0800 0231 231 e 4002 0231



DADOS ESTRATÉGICOS

Firjan disponibiliza 300 mil informações sobre as regiões do estado para auxiliar na tomada de decisão

Qual a infraestrutura logística de cada cidade ou região fluminense? E o número de moradores com nível médio de 2006 para cá? As respostas para essas e várias outras perguntas estão entre as 300 mil informações dos municípios do estado que estão no Retratos Regionais – Anuário Econômico 2018. Elaborado pela Firjan, o docu-

mento ganhou versão potencializada, com muito mais variáveis.

Trata-se de um subsídio estratégico para a tomada de decisão, com a vantagem de reunir, num só lugar, informações normalmente dispersas em diferentes fontes, como IBGE, Secretarias de Fazenda, Receita Federal, entre outras. Além da





agregação, os dados foram compilados para fácil acesso e rápido entendimento.

"É um produto exclusivo e gratuito, que vai servir de insumo para auxiliar as decisões em negócios e também em políticas públicas, com a vantagem de possuir série histórica de mais de 10 anos para a maior parte das informações", ressalta Julia Pestana, analista de Estudos Econômicos da federação. Ou seja, é possível ver a fotografia atual e contar a história dos municípios, das regiões e do estado.

ATRAÇÃO DE NOVAS INDÚSTRIAS

Entusiasmado com a instalação de novas indústrias em sua região, Alceir Corrêa, presidente da Firjan Centro-Sul Fluminense, diz que o anuário vai ajudá-lo a atrair mais empresas. "Vou divulgar para os empresários que ainda estão definindo onde irão se instalar. Aqui temos localização estratégica para escoamento da produção, com infraestrutura, água, energia elétrica, emprego crescendo e segurança pública adequada. São dados positivos, que o anuário evidencia e comprova", afirma ele.

A nova versão do produto possui dois formatos: uma tabela resumida com texto analítico e um banco de dados com todas as informações, por região – tudo disponível para *download* no site da federação. Trimestralmente, a Firjan elabora ainda o Retratos Regionais – Cenário Econômico, com análise de conjuntura das dez regiões do estado, em vídeos no YouTube. A próxima edição será em novembro.

 Quer saber mais?

Acesse em www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/retratos-regionais-1.htm

ESTADO DO RIO EM NÚMEROS

ICMS - REPASSES

R\$ 6,4 BI

ISS

R\$ 7,9 BI

IMPORTAÇÃO

US\$ 11 BI

EXPORTAÇÃO

US\$ 24 BI

PORTOS*

12

AEROPORTOS*

5

FERROVIAS*

2

RODOVIAS*

12

*Principais

BOA GOVERNANÇA

GERAL

Programa de *compliance* é fator competitivo para as empresas

A criação das leis Anticorrupção e das Estatais trouxe novos desafios e oportunidades para as empresas na prevenção de práticas ilícitas. No estado do Rio, por exemplo, a Lei nº 7.753/2017 determina que órgãos públicos estatais contratem apenas fornecedores que tenham instituído programa de *compliance*. A palavra, de origem inglesa, é usada para se referir a regras, padrões, procedimentos legais e éticos que, uma vez definidos, devem orientar o comportamento da instituição

no mercado em que atua e as atitudes de seus funcionários.

Muitas empresas privadas também já contam com política interna nesse sentido. "Mais do que nunca, o programa de conformidade se tornou fator competitivo para as companhias", afirma Gisela Gadelha, gerente geral Jurídica da Firjan.

Atento a esse contexto, o Porto Sudeste, instalado na Ilha da Madeira, em Itaguaí, está estruturando o seu programa de integridade. Gerente-geral Jurídico da

empresa desde janeiro, Odilon Borges assumiu a responsabilidade de gerir todos os aspectos legais da companhia, com destaque para a implementação de políticas de *compliance*.

De acordo com ele, o programa está estruturado em nove pilares: suporte da alta liderança; avaliação de riscos; definição de código de conduta e políticas; controles internos; treinamento da equipe e comunicação; criação de canais de denúncia de ilegalidades; investigação interna; *due diligence* (análise e avaliação detalhada de informações coletadas); e auditoria e monitoramento contínuo. "No momento, estamos treinando nossas lideranças. Esperamos finalizar essa etapa até o fim do ano", detalha.

Para Jonny Frank, sócio da StoneTurn, empresa especialista em contabilidade forense e *compliance* corporativo, um pro-

grama de conformidade deve ser estratégico, de modo a mitigar os riscos e maximizar os benefícios: "Um bom programa consiste em preparar um minucioso diagnóstico da empresa, remediar rapidamente os incidentes e estar em constante monitoramento e aperfeiçoamento".

EXEMPLO DA FIRJAN

Em 2017, a Firjan implantou o seu programa de integridade, que tem como finalidade consolidar, proporcionar e incentivar o compartilhamento de valores que levam às condutas éticas, íntegras e transparentes em todas as ações e relações institucionais. Para marcar o primeiro ano de lançamento, a federação organizou, em agosto, o seminário "Novos Desafios do Compliance no Século XXI", em que especialistas debateram o assunto.

COMO ESTRUTURAR PROGRAMA DE COMPLIANCE



DIAGNÓSTICO

Avaliar o programa de compliance

Identificar riscos

Realizar auditoria forense do negócio

Reelaborar deficiências

REMEDIAÇÃO

Integrar um modelo de classificação de risco

Reavaliar o programa de conformidade

Começar a remediação

MONITORAMENTO

Análise da causa, auditoria para detectar má conduta, litígios afirmativos e restituição

Automonitoramento e monitoramento governamental

Fonte: StoneTurn Group

PERSPECTIVAS PARA O RIO

Concessões e parcerias devem destravar investimentos em infraestrutura

O estado do Rio volta a ter perspectivas de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e parcerias público-privadas (PPP). Os destaques são a construção do primeiro trecho da ferrovia Rio-Vitória (EF-118) e a licitação das rodovias Rio-São Paulo (BR-116) e Rio-Juiz de Fora (BR-040), antes mesmo do vencimento dos seus contratos de concessão. Com isso, poderão sair do papel obras há muito tempo aguardadas, como a ligação ferroviária ao Porto

do Açú, em São João da Barra, e as novas pistas das serras das Araras e de Petrópolis.

Em apresentação para o Conselho Empresarial de Infraestrutura da Firjan, em agosto, José Carlos Medaglia Filho, secretário especial adjunto do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), disse que o governo federal trabalha para viabilizar esses investimentos o quanto antes. Até dezembro, ele acredita, deverá ser assinado o aditivo ao contrato com a Ferrovia

PRINCIPAIS AÇÕES DA FIRJAN



**AGOSTO
2006**

"Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro – 2006-2015" pleiteia estudos de viabilidade de reativação/implantação de trechos ferroviários.



**SET/OUT
2012**

"Visões de Futuro: Potencialidades e Desafios para o Estado do Rio de Janeiro" aponta necessidade de integração das malhas ferroviárias fluminenses.



**NOVEMBRO
2013**

Com apoio da Firjan, "Plano Estratégico de Logística e Cargas (PELC-RJ 2040)" ressalta a importância da EF-118 para o estado do Rio.



**SETEMBRO
2014**

"Visões de Futuro – Potencialidades e desafios para o Estado do Rio de Janeiro nos próximos 15 anos" entregue aos candidatos ao governo.



**JULHO
2015**

Início de rodada de apresentações sobre o projeto de construção da EF-118, a fim de conscientizar as prefeituras sobre o potencial da obra.



**OUTUBRO
2015**

Lançamento do documento "Sudeste Competitivo", elaborado pela CNI e a Firjan, com intervenções estratégicas para modernizar a malha de transportes.

Centro-Atlântica (FCA), prevendo aporte de R\$ 1 bilhão na construção do primeiro trecho da EF-118.

Nas rodovias, a União espera concluir os estudos e deixar os editais prontos para que o novo governo abra o processo licitatório no primeiro semestre de 2019. "Mesmo que o contrato comece em 2021, os investimentos nas áreas que não coincidem com o traçado atual podem ser iniciados antes", defendeu Medaglia. O valor total a ser aplicado pelo novo concessionário na Rio-São Paulo é de R\$ 15,5 bilhões; e na Rio-Juiz de Fora, R\$ 4,3 bilhões.

Na mesma reunião do Conselho, Rodrigo Vieira, secretário estadual de Transportes, apresentou as oportunidades de concessões e PPP no estado do Rio. A exigência de estudo de viabilidade para três novas linhas de barcas na Baía de Guanabara (Praça XV-São Gonçalo; Praça XV-Duque de Caxias e Praça XV e/ou Santos

Dumont-Galeão), a ser incluída na licitação dos trechos já existentes, abre mais perspectivas para o estado.

Segundo Vieira, o edital das barcas, sem data para ser lançado, prevê multa ao novo concessionário, caso os estudos não sejam entregues no prazo de um ano. Além disso, deverá prever a possibilidade de implantação de transporte de cargas e veículos nas Baías de Guanabara e da Ilha Grande. Há perspectiva ainda de chamamento público para estudo de viabilidade para concessões de rodovias estaduais, que somam mais de 700 km de extensão.

PRIMEIRO TRECHO DA EF-118 NO RIO

No caso da EF-118, a linha completa terá 577 km de extensão, com início em Nova Iguaçu, na Baixada, e chegada em Vila Velha, na Grande Vitória, passando por 15 municípios fluminenses. Nessa fase



inicial, a estimativa de Medaglia é que os recursos sejam suficientes para construir apenas 1/5 do percurso. Em março de 2014, a obra estava orçada em R\$ 4,9 bilhões, valor que está sendo atualizado.

O trecho inicial ainda está indefinido, mas tudo leva a crer que o Rio seja contemplado. Celia Daumas, gerente de Projetos e Infraestrutura do Porto do Açu, lembra que o empreendimento necessita da ferrovia para completar sua base de escoamento de produção. A existência da linha já estava prevista desde a fase de

planejamento do projeto. "Estou confiante porque acredito na força do estado e da Firjan para batalhar em prol do Rio", afirma ela.

Por outro lado, se a ferrovia tiver início em Vitória, chegaria, nessa primeira fase, somente até Ubu (ES), onde a principal riqueza local já é transportada por mineroduto. "Quando for considerado o critério técnico, vai aparecer que as cargas partem preferencialmente do Rio, e o porto que já está em condições de funcionar é o do Açu", avalia Medaglia.

O TRAÇADO REFERENCIAL DA FERROVIA ABRANGE 15 MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Nova Iguaçu
Duque de Caxias
Magé
Guapimirim
Itaboraí
Tanguá
Rio Bonito
Silva Jardim
Casimiro de Abreu
Macaé
Carapebus
Quissamã
Campos dos Goytacazes
São João da Barra
São Francisco de Itabapoana



A gente vive para transformar

TEORIA ≡ PRÁTICA

Indústria e transformação.

E através dos cursos da **Firjan SENAI**, Letícia, Daniel Carlos e Higor desenvolveram um sistema de monitoramento de energia elétrica que envia dados para o celular do usuário através de um app.

Foi assim que ganharam medalha na **Olimpíada do Conhecimento**.

"O desafio de desenvolver o aplicativo foi muito difícil e ao mesmo tempo muito bom para a nossa vida. Aprendemos muito com todas as fases do projeto e a equipe", destacou Daniel Carlos, um dos alunos responsáveis pelo aplicativo.

Viva a transformação

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ



ISONOMIA FISCAL

Os empresários fluminenses estão vivendo momento decisivo, com vistas a garantir isonomia de tributação de ICMS entre os estados da Região Sudeste. A Firjan promoveu, nos meses de julho e agosto, reuniões setoriais para determinar o melhor conjunto de incentivos fiscais para o Rio, considerando os benefícios existentes nos demais estados do Sudeste. O objetivo é eliminar a guerra fiscal na região, permitindo igualdade de condições no que diz respeito à cobrança de ICMS.

"Isso significa ampliar as oportunidades de negócios frente aos nossos concorrentes", afirma Sergei Lima, presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários da Firjan e do Sindicato das Indústrias Gráficas do Sul Fluminense (Singrasul).

A federação lidera o movimento empresarial fluminense que analisa o tema desde julho, devido ao processo de convalidação dos benefícios fiscais, em andamento no Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Estudos setoriais de competitividade tributária, elaborados pela KPMG, servem de base para a elaboração da proposta do grupo ao governo do estado do Rio. As regras tributárias deverão reger a economia pelos próximos 15 anos (até 2032).

Além da Firjan, fazem parte do movimento a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio-RJ), o Sebrae-RJ, o Sindicato de Bares e Restaurantes do Município do Rio de Janeiro (SindRio) e a Associação de Supermercadistas do Rio de Janeiro (Asserj).

1.184

ATOS CONCESSIVOS
IDENTIFICADOS
NO SUDESTE
PARA INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E
SERVIÇOS

Fonte: KPMG e Firjan



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2015

R\$ 131 BI

(19,9% do total do estado)

EMPREGADOS/2016

618 MIL

(14,9% do total do estado)

ESTABELECIDAMENTOS/2016

29 MIL

(10,0% do total do estado)

SEGMENTOS QUE GERARAM MAIS EMPREGOS

2018 ATÉ JUNHO

Manutenção de máquinas e equipamentos

735



Máquinas, aparelhos e materiais elétricos

618



Derivados do Petróleo e Biocombustível

585



Veículos Automotores

552



PRODUÇÃO INDUSTRIAL

ACUMULADO DO ANO - JUNHO 2018 FRENTE AO MESMO PERÍODO DE 2017

SETORES EM ALTA

40,4%

Veículos automotores



14,9%

Alimentos



6,7%

Farmoquímicos e Farmacêuticos



4,9%

Químicos



4,8%

Metalurgia



SETORES EM QUEDA

-46,9%

Equipamentos de transporte



-18,6%

Produtos de metal



-15,0%

Gráfica



-3,4%

Bebidas



-3,2%

Borracha e Plástico



BRASIL

↑ 2,3%



RIO DE JANEIRO

↑ 3,4%



GERAÇÃO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

2018 ATÉ JUNHO

Capital **-6.927**

Caxias e região **-536**

Centro-Norte ... **632**

Centro-Sul **367**

Leste **-3.024**

Noroeste **-1**

Norte **2.324**

Nova Iguaçu e região **559**

Serrana **-236**

Sul **-294**

ESTADO DO RIO
-7.136
VAGAS



EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO

DEMANDA POR PRODUTOS

53,5

COMPRA DE MATÉRIA-PRIMA

52,1

EXPORTAÇÃO

55,0

NÚMERO DE EMPREGADOS

45,6



PESSIMISMO

50

OTIMISMO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

JULHO 2018

BRASIL


50,2



RIO DE JANEIRO

47,8





Associado Firjan tem 20% de desconto na LivreERP.

O sistema de gestão empresarial da LivreERP oferece diversas soluções para micro e grandes empresas. Agora, associado Firjan tem acesso a todas elas com um desconto especial.* Saiba mais sobre as soluções da LivreERP e aproveite.

Confira nossos parceiros
firjan.com.br/convenios

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ



*Desde que contratadas por 1 ano.